

Universidade do Minho  
Instituto de Educação e Psicologia

A Estruturação Díptica da  
Gramática de Regras do Agrupamento de  
Escolas como Organização

Susana Maria de Castro Ferreira

Braga  
Outubro de 2004

**Universidade do Minho  
Instituto de Educação e Psicologia**

Susana Maria de Castro Ferreira

**A Estruturação Díptica da  
Gramática de Regras do Agrupamento de  
Escolas como Organização**

Dissertação apresentada ao Instituto de Educação e  
Psicologia da Universidade do Minho para obtenção do  
grau de Mestre em Educação, na área de especialização  
em Sociologia da Educação e Políticas Educativas,  
sob orientação do Professor Doutor Licínio C. Lima.

**Braga  
Outubro de 2004**

Sendo ao primeiro olhar um projecto de investigação que parte de uma orientação teórica tripartida, de facto, foram a curiosidade e a imaginação sociológica baseada em mais de uma década de exercício de funções em escolas públicas e a frequência deste mestrado, especialização em sociologia da educação e políticas educativas, o embrião deste projecto.

Não entrando em questões metodológicas e epistemológicas que ora dão prioridade fundadora à teoria ora a dão a questões empíricas emanadas de uma realidade efervescente, o nosso quadro analítico-conceptual foi construído a partir do sincretismo da *teoria da estruturação* de Anthony Giddens (1976/1984), do *modo de funcionamento díptico da escola como organização* de Licínio Lima (1992) e da *teoria dos sistemas de regras sociais* de Tom Burns e Helena Flam (1987). Não se limitando a esta triangulação simplificada, foi a conjugação destes aportes teóricos que nos conduziu ao problema de investigação – o estudo da *gramática de regras* da organização escolar. *Locus de reprodução de regimes de regras extra e intraorganizacionais* o agrupamento de escolas, enquanto nova unidade organizacional, é simultaneamente *locus de (re)produção de mesorregras*. O nosso estudo empírico procurou num *locale de estruturação* perceber como é que o agrupamento de escolas lida com esta ambivalência num sistema educativo centralizado.

O *design* da investigação empírica e as técnicas de recolha de dados, uma triangulação entre análise documental, entrevistas e observação participante, foram escolhidos de acordo com a focalização adoptada para o estudo, ou seja, uma perspectiva analítica, interpretativa e crítica do agrupamento de escolas como organização, e decifrados por duas ferramentas analíticas: o conceito de *estruturação em continuum díptico* e a tipologia da *gramática de regras* do agrupamento de escolas como organização. As conclusões poderiam ser expectáveis, mas exigirão porventura uma leitura e uma reflexão problematizadora das suas implicações.

Although apparently a threefold theoretical driven research project it was a sociological imagination and curiosity based on more than a ten year experience assuming different roles in a state school and the information and analysis framed in the context of this *mestrado* in sociology of education and educational policies that were in the very beginning of such an enterprise.

Leaving the discussion of methodological and epistemological issues about the role and priority of sociological (educational) theory and sociological empirical research apart, this threefold frame analysis was elaborated from the syncretic and labyrinthic *structuration theory* by Anthony Giddens (1976/1984), the *diplical model of school functioning as an organization* by Licínio Lima (1992), and the *social rule system theory* by Tom Burns and Helena Flam (1987). Of course there is much more than this but it were the questions and doubts raised by such a synthetic approach that led us to study the *grammar of rules* in a new organizational unit – the *agrupamento* (nursery schools, primary schools and a comprehensive school of the same geographical area). *Locus of reproduction* of *extra* and *intraorganizational rules* and requested to manage different *rule regimes* the *agrupamento* may also be a *locus* of (re)production of *meso rules*. How does the *agrupamento* as an organization cope with such an ambiguous existence in a centralized school system? That is what we tried to find out in our empirical research minding that we focalized our study from an organizational point of view - a *structuration locale*, so to say.

The design of the empirical research and the techniques of data collection were chosen according to the principal that we wanted to focus our study from a meso analytical, interpretative, and critical point of view of the organization. The information was gathered using a triangulation of techniques (analysis of documents, interviews and participant observation) and mastered by two analytical tools: the *diplical continuum of structuration* and the *model of a grammar of rules* of the *agrupamento* as an organization. We came to some extent expectable conclusions. However they should be subject to a careful and deep analysis.

*Caminhos não há,  
mas os pés na grama os inventarão.*

Ferreira Gullar

Esta epígrafe diz bem o que foram estes dois últimos anos. Depois de ter dito, conscientemente, não a outros mestrados, a outros *timings*, a outros desafios, disse, intencionalmente, sim ao mestrado em educação – especialização em Sociologia da Educação e Políticas Educativas, também com alguma intervenção do acaso. Porém, esta convicção foi inesperada e duramente ameaçada e encontrou obstáculos que todos diziam não ser prudente enfrentar. Mas a adversidade foi vencida com a ajuda de pessoas a quem estas palavras, neste momento, não chegam para agradecer e manifestar o meu reconhecimento.

Foi um inestimável privilégio e desafio ter tido o Professor Doutor Licínio Lima como meu professor neste mestrado e depois como orientador deste trabalho de investigação a que tentei sempre corresponder com a dedicação e o rigor que o trabalho sociológico exige.

Agradeço a todos os professores, ao Professor Doutor Almerindo Janela Afonso, director do mestrado, aos colegas de mestrado, ao conselho executivo do agrupamento onde realizei a investigação, aos colegas que entrevistei, aos que com pequenas delicadezas me facilitaram o trabalho, aos meus amigos e à minha família, cujo apoio, incentivo e cuidado foram essenciais para que dê hoje este projecto por concluído.

Outubro de 2004

## **Índice de siglas**

---

Æ – Agrupamento de escolas de...

BM – Banco Mundial

CAE – Centro da Área Educativa

CEE – Comunidade Económica Europeia

CRSE – Comissão da Reforma do Sistema Educativo

DRE(N) – Direcção Regional de Educação (do Norte)

EB 1 – Escola Básica do 1º Ciclo

EB 2, 3 – Escola Básica do 2º e 3º Ciclos

EFTA – European Free Trade Association

FMI – Fundo Monetário Internacional

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

ME – Ministério da Educação

MFA – Movimento das Forças Armadas

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PAA – Plano Anual de Actividades

PCE – Presidente do Conselho Executivo

PE – Projecto Educativo

PS – Partido Socialista

PSD – Partido Social Democrata

PP – Partido Popular

RI – Regulamento Interno

TE – Teoria da Estruturação

TSRS – Teoria dos Sistemas de Regras Sociais

UE – União Europeia

Introdução	p. 11
<b>Parte I</b>	
Capítulo 1 – Recenseamento crítico da <i>teoria da estruturação</i>	p. 18
1.1. A inscrição histórica da <i>teoria da estruturação</i>	p. 19
1.2. A <i>teoria da estruturação</i> : conceitos centrais	
1.2.1. Agência	p. 26
1.2.2. Actor social	p. 33
1.2.3. Estrutura	p. 37
1.2.4. Dualidade da estrutura	p. 44
1.2.5. Tempo-espaço	p. 52
1.3. A <i>teoria da estruturação</i> e a investigação empírica	p. 56
1.4. A <i>teoria da estruturação</i> e a <i>teoria dos sistemas de regras sociais</i>	p. 64
Capítulo 2 – Os modelos de análise organizacional da escola	p. 71
2.1. Um novo olhar sociológico da organização escolar	p. 72
2.2. Os modelos organizacionais que configuram a acção <i>a posteriori</i> ou a Face B do modelo <i>díptico</i>	p. 81
2.2.1. Os modelos estruturais	p. 82
2.2.2. Os modelos sistémicos	p. 84
2.2.3. Os modelos burocráticos	p. 86
2.2.4. Os modelos hierárquicos	p. 88
2.2.5. Os modelos racionais	p. 89
2.3. Os modelos organizacionais que configuram a acção <i>a priori</i> ou a Face A do modelo <i>díptico</i>	p. 94
2.3.1. Os modelos de ambiguidade	p. 94
2.3.2. Os modelos políticos	p. 102
2.3.3. Os modelos subjectivos	p. 108
2.3.4. Os modelos culturais	p. 111

2.4. Um modelo de análise organizacional em <i>estruturação</i>	p. 119
<b>Capítulo 3 – A <i>gramática de regras</i> como uma dimensão de análise da <i>estruturação em continuum díptico</i></b>	p. 123
3.1. A <i>estruturação em continuum díptico</i>	p. 124
3.2. Implicações analítico-metodológicas	p. 136
3.3. A <i>gramática de regras</i> da organização escolar	p. 142
3.4. Hipóteses e <i>design</i> da investigação	p. 160
<b>Parte II</b>	
<b>Capítulo 4 – 30 anos de <i>estruturação dos regimes de regras extraorganizacionais</i></b>	p. 168
4. Direcção, administração e gestão da organização escolar	p. 169
4.1. A autogestão democrática	p. 171
4.2. A normalização da gestão democrática	p. 176
4.3. O primeiro ciclo de reforma	p. 183
4.4. O segundo ciclo de reforma	p. 196
<b>Capítulo 5 – <i>Estruturação e dipticidade da gramática de regras num agrupamento de escolas</i></b>	p. 214
5.1. As técnicas de pesquisa no <i>Æ</i>	p. 216
5.2. O <i>locale</i>	p. 222
5.3. O <i>regime</i> e a <i>estruturação das regras extraorganizacionais</i>	p. 226
5.3.1. <i>Macrorregras constitutivas</i>	p. 226
5.3.2. <i>Macrorregras operacionais</i>	p. 234
5.3.3. <i>Macrorregras avaliadoras</i>	p. 238
5.4. O <i>regime</i> e a <i>estruturação das regras intraorganizacionais</i>	p. 242
5.4.1. <i>Mesorregras político-estratégicas</i>	p. 243
5.4.2. <i>Mesorregras estratégico-organizadoras</i>	p. 249
5.4.3. <i>Mesorregras técnico-operacionais</i>	p. 256
5.4.4. <i>Mesorregras sub-operacionais</i>	p. 261
5.5. A <i>gramática de regras</i> do <i>Æ</i>	p. 268

<b>Conclusão</b>	p. 271
Referências bibliográficas	p. 281
<b>Apêndices</b>	p. 298
Quadro de entrevistas	p. 299
Guião de entrevistas	p. 300
Transcrição das entrevistas	p. 301